

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARIANA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA MATA
ATLÂNTICA
ÊNFASE EM LINGUAGENS

GERALDO MOREIRA
WANDERLEY CARDOSO MOREIRA

CALENDÁRIO COSMOLÓGICO:
OS SÍMBOLOS E AS PRINCIPAIS CONSTELAÇÕES NA VISÃO GUARANI



APYKA MIRIM

Florianópolis
2015

GERALDO MOREIRA
WANDERLEY CARDOSO MOREIRA

CALENDÁRIO COSMOLÓGICO GUARANI
OS SÍMBOLOS E AS PRINCIPAIS CONSTELAÇÕES NA VISÃO GUARANI

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Curso de Licenciatura
Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica como pré-requisito para obtenção do
título de Licenciado na Área de Linguagens,
sob a Orientação da Professora Helena Alpini
Rosa.

Florianópolis
2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-9249 - FAX: (048) 3721-9359

Atesto que o(a) acadêmico(a) WANDERLEY CARDOSO MOREIRA,
matricula n.º 11100119, entregou a versão final de seu TCC cujo título é
"Calendário Cosmológico: os símbolos e as principais constelações na visão
Guarani", com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 27 de fevereiro de 2015.

Assinatura manuscrita do orientador, escrita em tinta preta sobre uma linha horizontal.

Orientador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-9249 - FAX: (048) 3721-9359

Atesto que o(a) acadêmico(a) GERALDO MOREIRA, matrícula n.º 11100054, entregou a versão final de seu TCC cujo título é "Calendário Cosmológico: os símbolos e as principais constelações na visão Guarani", com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 27 de fevereiro de 2015.

Assinatura manuscrita do Orientador(a) em tinta preta, sobre uma linha horizontal.

Orientador(a)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL
INDÍGENA DO SUL DA MATA ATLÂNTICA

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quinze, às 11:00 horas, na Escola Indígena de Educação Básica Wherá Tupã Poty Dja, Terra Indígena Mbiguaçu, SC, reuniu-se a Banca Examinadora composta pela professora, Orientadora Helena Alpini Rosa e Presidente, Professor José Ribamar Bessa Freire, Titular da Banca, e Professor Aldo Litaiff, Suplente, designados pela Portaria nº 64/HST/14 do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de argüirem o Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos Geraldo Moreira e Wanderley Cardoso Moreira, subordinado ao título: **"Cosmologia Guarani: os símbolos e as principais constelações Guarani"**. Aberta a Sessão pela Senhora Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi argüido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o candidato recebido do Professor José Ribamar Bessa Freire, a nota final 10,0; do Professor Aldo Litaiff, a nota final 10,0, e do Professora Helena Alpini Rosa, a nota final 10,0; sendo aprovado com a nota final 10,0. Os acadêmicos deverão entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital ao Departamento de História até o dia 01 de março de 2015. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo Candidato.

Florianópolis, 04 de fevereiro de 2015.

Banca Examinadora:

Prof. Helena Alpini Rosa

Prof. José Ribamar Bessa Freire

Prof. Aldo Litaiff

Candidato Geraldo Moreira Wanderley

AGRADECIMENTOS

Ao término deste trabalho de conclusão de curso, sinto que cresci não apenas como pesquisador acadêmico e professor, mas também enquanto ser humano. Sei que esse crescimento só foi possível pelo fato de que contei com ajuda de algumas pessoas. Desta maneira, nada mais justo que agradecer aqueles que me ajudaram. Agradeço imensamente ao meu pai Sr. Alcindo Whera Moreira, Líder espiritual Guarani de 105 anos de idade, pelo apoio que ele ofereceu para realizar este trabalho e também a minha mãe Dona Rosa Mariani Cavaleiro Poty Djá, a xamã da nossa aldeia, pelo carinho que ela tem por nos.

Agradeço o apoio das lideranças e da comunidade. Agradeço a NHANDERU TENONDE, por me dar força, alegria de viver. A minha esposa e amiga Myrian Lucia Candido, pelo exemplo de amor, dedicação, humildade, respeito e a paciência que tu tens por mim. Com isso me tornei um homem muito feliz. A minha orientadora Helena Alpini Rosa que foi minha professora no curso de magistério para os povos indígena Guarani em 2003. Lá estava eu buscando apenas melhorar as minhas práticas pedagógicas e não tinha a pretensão de seguir a carreira acadêmica, obrigado pelo apoio e incentivo.

Meu nome é Geraldo Moreira Karai Okenda, tenho 39 anos, atuo na aldeia de Biguaçu, Santa Catarina, Brasil. Primeiro, eu agradeço ao meu pai Nhanderu por ter me colocado neste mundo, para que eu pudesse viver a minha missão. Em segundo ao meu pais Seu Alcindo Whera moreira e Dona Rosa Cavalheiro Poty Dja, que me criaram neste mundo para que pudesse alcançar e conhecer o caminho e a sabedoria dos nossos ancestrais, agradeço a vida dos dois pelo apoio e estarem sempre me apoioando, da mesma maneira agradeço também a minha companheira Giovanna Jasuka por ter me ajudado a organizar este trabalho de pesquisa, agradeço pela vida dela, que me deu muito apoio e força para eu poder concluir o curso. Assim, também imensa gratidão para o meu irmão e companheiro da caminhada de trabalho de pesquisa Wanderley Cardoso Moreira Karai Yvyju Miri e Myriam Jasuka, e a toda a minha família, comunidade e a todos professores e coordenadores deste curso

RESUMO EM PORTUGUÊS

Este TCC constitui-se numa pesquisa de muito tempo, onde nós investigamos os conhecimentos milenares do Sr. Alcindo Whera Moreira, sobre “os símbolos, o tempo e as principais constelações na visão Guarani. A visão do universo e a reflexão da sabedoria dos nossos ancestrais através da espiritualidade. A partir deste tema que surgiram ideias para trabalhar em conjunto com a comunidade escolar fazendo pesquisas e trazendo novos horizontes e novos olhares. Tais conhecimentos são transmitidos gerações, pois gerações e aprimoradas na oralidade que ajudam no estabelecimento de calendários Guarani.

Com esses estudos, tenho plena certeza que a gerações futuras terão a capacidade de entender o seu valor cultural. Abrangendo assim todos os mitos contados pelos anciões Guarani sobre o entendimento no mundo espiritual e cosmológico. Eu saliento que esta pesquisa é uma parte do nosso trabalho feito na comunidade juntamente com uma pessoa muito querida pelo nosso povo Guarani. Essa pesquisa tem uma ligação com a história do sol e da lua, a mitologia Guarani antiga, desde o surgimento do mundo e a cosmovisão dos nossos ancestrais, trazendo assim o conhecimento e entendimento para esse mundo atualizado. A constante busca pelo aprendizado, seja na cosmovisão Guarani, aliada ao conhecimento científico, nos remete à constantes indagações de como moldamos o pensamento Guarani, que como já destacamos ao longo desta pesquisa, não é algo estático, nem tampouco imutável. As demandas que surgem ao longo dessa jornada do pensamento Guarani são sempre debatidas no coletivo. Com astronomia própria dos Guarani conhecia o tempo de colheita, a contagem de dias, meses e anos, a duração das marés, a chegadas das chuvas. Desenhavam no céu histórias de mitos, lendas e seus códigos morais, fazendo do firmamento esteio do seu cotidiano.

RESUMO EM GUARANI

Kova e tembiapo kyingue dju ogueraa ve awa tenonde ore ma roeka ve ymangua arandu roikuaa tcheve tcheru whera tupa ku i mbae kuaa gui rojopy rombopara awa marami pa nhaneramo kuery ombopara raka e, nhande mbya kuery ma nhane arandu ko nhaneramo kuery oiporu va e kue nanhamokanhyi vyri ma nhande jaikaa teri nhande reko , vyri ma tchee tcheryvy reve rombaea po awa rami, kova e mbaeapo ore rekoa py gua kuery reve ore mokoi roma e mobyry kyingue kuery pe ju arandu romboatcha awa ayn ikuai va epe ha e ikuai va e ra pe , kova e arandu omokanhy ya va, kova embaea po kyingue oiporu awa, guko omokanhy ya va, ko nhande reko ha e kuery ju omboatcha ayn kyingue ve pe ju oeja ovy, ore arandu, katcho yma guare ,nhamoka nhy ya awa marami pa nhande kuery nha maety raka e oma e jatchy re, onhoty awa oikaa , oky pukutara oikuaa avi , ko kyingue kuery ju ma omobaraete nhande reko.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Organização do universo.....13

FIGURA 02 – Estações do ano.....39

FIGURA 03 – Estações do ano.....39

FIGURA 04 – Estações do ano.....40

FIGURA 05 – Estações do ano.....40

FIGURA 06 – Quatro pontos do universo.....41

FIGURA 07 – Solstício de Verão.....42

FIGURA 08 – Solstício de Verão.....43

FIGURA 09 – Cruzeiro do Sul.....44

FIGURA 10 – Centro do Universo.....44

FIGURA 11 – Centro do Universo.....45

FIGURA 12 – Mapa do Universo.....46

LISTA DE COLABORADORES

- ALCINDO WHERA MOREIRA DE 105 ANOS
- DONA ROSA MARIANI CAVALHEIRO DE 98 ANOS, MORADORES E FUNDADORES DESTA ALDEIA YYNN MOROTÎ WHERA
- DONA SONIA MOREIRA, 58 ANOS MORADORA DA ALDEIA YYNN MOROTÎ WHERA
- ANDERSON DA SILVA, WHERA, 17ANOS,MORADOR DA ALDEIA YYNN MOROTÎ WHERA
- ADELINO GONÇALVES, KARAI WHERA, 35 ANOS MORADOR DA ALDEIA YYNN MOROTÎ WHERA

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	6
RESUMO	7
RESUMO GUARANI	8
LISTA DE FIGURAS	9
LISTA DE COLABORADORES	10
SUMÁRIO	11
INTRODUÇÃO	12
CAPITULO I	16
CALENDARIO COSMOLOGICO: “APYKA”	16
OS SÍMBOLOS E AS PRINCIPAIS CONSTELAÇÕES DO UNIVERSO	16
TEMPO E ESPAÇO	16
ARAGUYDJE= ARAPYAU	17
YVA – CENTRO DA SABEDORIA	18
VISÃO	19
Constelações	20
Caminho da anta	20
CAPITULO II	26
A VOZ DE NOSSOS SÁBIOS	26
DONA SONIA	26
WHERA	27
KARAI WHERA	27
CAPITULO III AYVU RAPYTA	29
CAPITULO IV - IMAGENS	42
CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	51
ANEXOS	52

INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma proposta conjunta a ser realizada por mim, Wanderley Cardoso Moreira e meu irmão Geraldo Moreira. É resultado do curso frequentado por nós, a Licenciatura Intercultural Indígena Do Sul Da Mata Atlântica com ênfase na área de linguagem na Universidade Federal De Santa Catarina. Nascemos na Palhoça, estado de Santa Catarina. A nossa aldeia é Morotĩ Whera, que significa Reflexo das águas cristalinas. Fica às margens da BR 101 km 190, no município de Biguaçu SC. A aldeia tem aproximadamente 32 famílias e entorno de 120 pessoas. A área atual foi demarcada em 1995 tem aproximadamente 59 hectares. Nesta comunidade há lideranças políticas e espirituais, e todos os professores fazem pesquisas. A escola foi fundada em 1997, e constitui-se de 10 professores, 7 indígena e 3 não indígenas.

Meu nome é Wanderley Cardoso Moreira, Karai Yvydju, em Guarani. Nasci no dia vinte e oito de maio de 1980 na cidade de Palhoça SC. Sou filho caçula da família e cheguei morar na aldeia quando tinha seis anos. Eu comecei meus estudos básicos com 23 anos no curso de mestrado KUA`A MBOÉ, que em 2003, foi o primeiro curso realizado para povos indígenas Guarani do litoral sul e sudeste do Brasil e teve sua conclusão em 2010. Em 2008 concluí o ensino fundamental de quinto a oitavo ano. Atualmente trabalho como professor de ensino fundamental em nível médio na Escola Indígena de Ensino Básico -EIEB- Whera Tupã Poty Djá onde leciono há sete anos.

Meu irmão Geraldo é professor e pesquisador ele atua na aldeia Yynn Moroti Whera localizada no bairro São Miguel, município de Biguaçu, Santa Catarina. Tem 38 anos, com 5 filhos ele leciona há 15 anos. Ele é Guarani liderança espiritual a 25 anos, carrega este conhecimento do nosso pai há muito tempo e o segundo portador do conhecimento Guarani de Biguaçu. Também realizou o Curso de Mestrado Kuaa Mboé, citado acima. *Nós dois somos filhos do Sr. Alcindo Wherá Moreira, líder espiritual e de dona Rosa Mariani Cavalheiro, xamã desta aldeia.*

Esta pesquisa é sobre o conhecimento Guarani acerca das estrelas, constelações e da passagem do tempo e das estações. Podemos chamar isto de Calendário Cosmológico Guarani.

A observação do céu sempre esteve na base do conhecimento de todas as sociedades do passado, submetidas em conjunto ao desdobramento cíclico de fenômenos como o dia e a noite, as fases da Lua e as estações do ano. Os Guaranis há muito tempo perceberam que a atividade de caça, pesca, coleta e lavoura estão sujeitas a flutuações sazonais e procuraram desvendar os fascinantes mecanismos que regem esses processos cósmicos, para utilizá-los

em favor da sobrevivência da comunidade. Tiveram assim a necessidade de sistematizar o acesso a um rico e variado ecossistema de que sempre se consideraram parte. Mas não bastava saber onde e como obter alimentos. Era preciso definir também a época apropriada para cada uma das atividades de subsistência. Esse calendário era obtido pela leitura do céu. Há registros escritos sobre sua ligação com os astros desde a chegada dos europeus ao Brasil, mas os Guaranis já utilizava desse conhecimento desde os tempos remotos. Por isso o tema deste TCC é sobre o Calendário cosmológico Guarani: os símbolos, o tempo e as principais constelações na visão Guarani.

As constelações sazonais oferecem uma enorme diversidade de interpretação. Para acessar essa cosmologia é preciso considerar, entre outros pontos, a localização física e geográfica de cada grupo indígena, como os que habitam o litoral e o interior, ou diferentes latitudes.

Os Guaranis são profundos conhecedores do seu ambiente, plantas e animais, nomeando as várias espécies. Associam as estações do ano e as fases da Lua com o clima, a fauna e a flora da região em que vivem. Cada elemento da Natureza tem um espírito protetor. As ervas medicinais são preparadas obedecendo a um calendário anual bem rigoroso.

Queremos que a comunidade do entorno da aldeia Yynn Morotĩ Whera possa ter o conhecimento deste trabalho, usando esta fonte única para as pesquisas, que os Guaranis ainda mantêm a sua cosmovisão, sobre estes saberes. Deixando esta pesquisa registrada para gerações futuras, para que eles tenham autonomia de poder usufruir destas riquezas deixadas pelos nossos ancestrais. E hoje as crianças, os jovens são o futuro dos mais velhos. Desta maneira afirmo que nosso objetivo é contribuir para o fortalecimento da educação indígena e da cultura tradicional, em boa parte concretizado através da nossa pesquisa. Ainda mais especificamente conhecer a visão Guarani sobre o universo e percebendo a visão Guarani sobre o universo e refletindo através da sabedoria dos nossos ancestrais na espiritualidade. Ainda, entender a organização solar, lunar e as constelações através do movimento da terra e do sol que os antigos mantinham conexão profunda. Compreender os signos da cosmologia Guarani, e assim manter vivo os ensinamentos repassados pelos mais velhos, usando o conhecimento tradicional, baseando-nos na única fonte de referência: *teko* - a oralidade, a cultura, os cantos, a reza e as palavras sagradas. Serão objetivos igualmente para a pesquisa identificar as principais constelações observadas pelos Guaranis; descrever os significados destas constelações e a lua para as atividades cotidianas, perceber a importância da valorização do registro oral e escrito, valorizar a história da cosmologia Guarani, registrar o conhecimento oral antigo através da escrita para as gerações futuras e por fim reconhecer a importância dos mais velhos no conhecimento da cultura.

É importante esclarecer que este trabalho começou a se desenvolver a partir das histórias contadas pelo Sr. Alcindo Wherá Moreira, um ancião de 105 anos de idade e conhecedor da cultura ancestral Guarani, que recebeu de seus ancestrais toda a sabedoria a ser repassada para seu povo. Ele conta muita história do início do mundo, a história do sol e da lua, ele fala de como vê o mundo dos mais jovens de hoje e também sobre o conhecimento da cosmovisão Guarani. Ele conta como os Guarani observavam o céu e o tempo, estudando a relação entre as atividades de caça, pesca, coleta e lavoura e as flutuações sazonais do tempo. O estudo desses processos cósmicos sempre foi utilizado na convivência da comunidade, e forma uma rica fonte de sabedoria e conhecimento.

O nosso trabalho começou há mais de sete anos, quando começamos a registrar as experiências e colocar em prática todo o processo de transformar esta pesquisa em um trabalho documentado. Queremos organizar o material de pesquisa que já produzimos, complementando-o com um novo esforço de pesquisa voltado para a escrita deste trabalho de conclusão de curso. Esse processo foi registrado principalmente em fotografias, imagens que serão amplamente usadas aqui, pois a imagem traz para o Guarani a importância de ver além da fotografia.

Aprofundando assim a pesquisa nos símbolos numéricos que o Guarani usava antigamente, desencadeando o trabalho sobre a cosmologia Guarani, usando todos os trabalhos já produzidos no decorrer da nossa pesquisa.

O Trabalho será de grande importância para o meu povo, onde não se tem nem um registro feito pelos indígenas Guarani.

Além das imagens utilizamos como fonte de pesquisa relatos orais com gravação em áudio e vídeos. Foram usados ainda outros documentos escritos. Durante essas atividades teremos oportunidade de adentrar na história sobre o calendário cosmológico e mostrar um pouco da cultura Guarani através de longas conversas e entrevistas com o mestre Sr. Alcindo Whera Moreira, liderança espiritual. Sempre respeitando o tempo e o momento para cada conversa, que será essencial, para esta pesquisa, uma vez que o Senhor Alcindo ainda trabalha muito na roça.

A cada estação do ano, uma nova oportunidade para aprendermos, todos os relatos são ensinamentos em que aprendemos na prática e requer muita dedicação e esforço, para que possamos acompanhar o ritmo e receber a sabedoria de seu Alcindo e dona Rosa. Dona Rosa e a xamã da nossa aldeia, ela tem 98 anos de idade. Também conhecida como a mulher medicina trazendo todo o seu conhecimento para o uso no dia a dia na comunidade.

E também durante as cerimônias de cura, quando realizadas, recebemos o direcionamento para entender o poder da medicina e sobre a visão do cosmos, sobre o universo. Seja através dos cantos sagrados, ou através das rezas.

A linguagem dos antigos é muito difícil e requer uma interpretação minuciosa para a língua Guarani usada nos dias atuais, pois a linguagem dos antigos não é mais usada hoje em dia, assim, precisamos aprender primeiramente como os antigos se comunicavam para poder interpretar os dizeres dos sábios antigos.

Sempre que possível, realizamos gravações em áudio e também usamos dos recursos disponíveis para conseguir documentar quase tudo o que podemos, mas esta sabedoria continua e sempre será repassada na oralidade, portanto, sempre contamos com gravadores de voz, provinda muitas vezes de celulares.

Alguns registros de outras pesquisas já realizadas e relacionadas a este tema também serão considerados nesta pesquisa.

Utilizamos a metodologia da História Oral através das entrevistas gravadas, relatos orais gravados e transcritos com base na aprendizagem das aulas do curso.

Este trabalho está dividido em três capítulos conforme a orientação que segue. No primeiro capítulo trabalhamos o nosso entendimento sobre a matemática Guarani e o calendário cosmológico Guarani, onde desenvolvemos a metodologia para as crianças nesta comunidade. Também construímos uma réplica do relógio Guarani juntamente com os líderes espirituais desta aldeia.

No segundo capítulo procuramos investigar a sabedoria dos anciões através das histórias contadas pelos grandes líderes espirituais do passado que foram e sempre serão os mentores destas histórias vividas por eles.

No terceiro capítulo demonstramos algumas palavras que os anciões usavam no dia a dia, palavras sagradas muito usadas ainda pelos mais velhos principalmente na casa de reza. Ao longo dos anos a maioria das palavras antigas já foram esquecidas pelos mais jovens por isso, nós resolvemos demonstrar um pouco desta riqueza linguística que os nossos antepassados deixaram de heranças para gerações futuras.

CAPITULO I

1.1 CALENDÁRIO COSMOLÓGICO: “APYKA” - Os símbolos e as principais constelações do universo



Figura 01: Internet :site organização do universo

1.1.1 Tempo e espaço

ARA= Céu; Organização do universo.

APYKA= Lugar; Onde tudo se encontra (onde os Ancestrais se reuniam).

AMBÁ= Ligação entre o Céu e a Terra. Centro de referência dos astros cosmológicos: O céu, a lua, as estrelas.

Este calendário é o direcionamento da vida, que representa a natureza e a astrologia. É o centro do universo (Apyka), onde tudo se encontra. O Sol e a Lua fazem parte do "Apyka" e está conectado com a natureza e todos os seres vivos.

Para o Guarani, o raio do sol representa a fecundação da terra e das plantas, que nos dá calor e vida e ilumina todos os planetas. "Nós Guarani, aprendemos com o Sol; Este que nos ensina a sobreviver; Este que nos dá oportunidade para a cada dia levantarmos. Não fosse o Sol, o ser humano não sobreviveria neste mundo, por isso devemos sempre nos lembrar dele e agradecer". Assim nos ensina o Sr. Alcindo.

Na mitologia Guarani, o ciclo da lua representa o nascimento e também o amadurecimento. Assim como a lua nos influencia, por estarmos em conexão direta com este ser, respeitamos seu ciclo.

Quando a Lua está em fase nova, ela ainda é considerada uma criança e nesta fase que nós seres humanos, as plantas os animais, enfim, todos os seres vivos estão mais sensíveis. E

nesta fase, o tempo muda, chove e acontece temporais de granizo. No início da lua crescente, não cortamos árvores nem plantamos, tomamos cuidado para não nos machucar.

Conforme a Lua vai crescendo até chegar na fase cheia, é a fase em que podemos então plantar, fazer artesanatos... Na Lua nova também é bom para semear, pois evita a vinda de pragas.

O Guaraní tem conexão com o Pai Criador (Nhanderu Tenonde); com Tupã, com Djakaira, com Karai e com Nhamandu (Pai Sol).

Dentre Eles existem as estrelas, e as constelações que também direcionam o caminho, completando a concepção com a natureza sagrada na qual constitui uma grande variedade de plantas e animais, originando assim muitos cantos sagrados de rituais conforme o propósito. Cada ser vivo existente aqui na terra, é representado por uma estrela ou constelação no céu

É assim que o mundo se relaciona entre o Sol, a Lua, a Terra, as Estrelas, e a Natureza. Por isso, o Sol é representado também como Pai. O ciclo existente oferece uma imagem para o mundo humano.

Na organização do universo, o Guaraní tem a cobra como o símbolo da terra (Ambará) que também é uma estrela. Na apropriação do mundo, "Ambará" passa a ser um signo, o símbolo da terra. Este pensamento potencializa a natureza que os Guaraní se expressam em ciclo dos gêneros e sentido de origem com o meio ambiente.

Assim Nhamandu, o Pai Sol, guia a Mãe Terra, a Lua, as Estrelas e os Seres Vivos, e é guiado por Nhanderu Tenonde.

O Calendário Cosmológico também pode ser chamado de *Apyka Mirim*, um protótipo da grande organização cosmológica que nos serve como base de orientação e aprendizado. Por exemplo: Nos orientamos sobre o tempo certo para se extrair mel, plantios, colheita de plantas medicinais, entre tantos outros trabalhos.

Apyka é a transformação do ciclo e do signo, a fonte do saber. Agradecemos este círculo de sabedoria, que se retorna e se renova a palavra sagrada, de como observar e sentir o *Araguydje* para que o espírito de nossos filhos possam caminhar neste mundo.

1.1.2 Araguydje= Arapyau

Herança da sabedoria ancestral que nunca se perderá e será repassada através das gerações, o calendário Guaraní está ligado à trajetória aparente anual do sol e é dividido em apenas duas estações do ano: ARAPYAU (tempo novo) e o ARA YMÃ (tempo velho). Sendo Arapyau o período de primavera e verão e ARA YMÃ, o período de outono e inverno.

ARAGUYDJE é uma palavra antiga e sagrada e tem o mesmo significado que

ARAPYAU (tempo novo).

ARAPYAU significa o começo da transformação de um novo ciclo da terra, das plantas e dos seres vivos. Os Guarani antigo começavam a preparar a terra para o plantio e também extrair a argila para produção de cerâmicas. Segundo seu Alcindo Whera Tupã diz que nesse tempo o nosso corpo físico e espiritual se renova dando abertura para o conhecimento e sabedoria. Assim como as plantas recebem todo o nutriente da terra, da chuva, do sol e do vento.

Aprendemos com os anciões que através da espiritualidade que o universo tão gigante e de sabedoria imensa, está organizado de tal forma que nós devemos nos basear e seguir estas organizações. Assim é a nossa vida, da mesma maneira em que os planetas se alinham, a nossa vida se direciona seguindo este mesmo ciclo conforme a nossa necessidade.

Cada família tem a sua organização própria. E é assim desde o princípio da criação do universo. Todos os seres vivos se organizam da sua maneira. Entre a sabedoria do universo está o nosso conhecimento, este conhecimento nasce dentro de nós e cresce conforme a caminhada da nossa vida nos possibilita em adquirir experiências e ensinamentos que são repassados para nossos netos, bisnetos e todas as gerações futuras.

Cada tradição está organizada de acordo com a sua realidade e seu espaço. E seu convívio segue seu próprio tempo e fase de alinhamento e o tempo em que se encontra parada, sem se movimentar. Aprendemos com a natureza a lidar com a nossa própria natureza, a observar e ter humildade.

1.1.3 Yva – centro da sabedoria

TUPÃ é o transmissor da sabedoria de Nhanderu Tenonde para um Karai, Líder Espiritual, através de uma estrela se conecta diretamente com o sagrado. Esta estrela, YVA, tem o poder de comunicação pela telepatia. É como um fone de ouvido que consegue transmitir a voz de Nhanderu Tenonde. Por isso o Guarani tem o dom de se comunicar telepaticamente, recebendo assim toda a instrução sobre o poder da Palavra Sagrada. E até mesmo os que se encontram em dificuldades para seguir o caminho, através da concentração podem receber orientações.

Espiritualmente falando: Nhanderu Tenonde pensou em como poderia transmitir o seu conhecimento para o ser humano, criando então o Pai Sol e as Estrelas. E dentre as estrelas, criou YVA, uma estrelas capaz de transmitir os ensinamentos.

Por isso que os Guarani falam que através da concentração, conseguem interpretar os significados das estrelas, para que tenham toda a força necessária para repassar os conhecimentos de Nhanderu Tenonde.

Através da iluminação conseguirá manter e ouvir a Palavra Sagrada, mesmo tendo a dificuldade, repassará este conhecimento da Mãe Eterna para todo o sempre.

Ao pai sol e a mãe terra

Vocês nos deixaram todo o seu ensinamento para podermos sobreviver e para que possamos repassar esta sabedoria para as futuras gerações, ensinando aos nossos filhos a observar as estrelas e o céu. Para aprendermos sobre os símbolos e seus significado, que nos ensinam de onde viemos. Nós Guarani, somos filhos do sol, os guardiões do milho sagrado e do tabaco sagrado. Cada aldeia ainda terão as plantas sagradas, enquanto o fogo sagrado estiver aceso. Vocês criaram a floresta para podermos ensinar nossos filhos receber seus ensinamentos. Ensinaram também os cantos sagrados para rezarmos onde estivermos. (Reza do senhor Alcindo Whera Tupã).

1.1.4 Visão

O conhecimento e a sabedoria se dá através da Natureza. Através da natureza se dá a oportunidade de ter o conhecimento e receber *Instrução Espiritual*.

Em nossa visão, compreendemos que esse conhecimento espiritual, possui uma raiz profunda e o fundamento de toda a verdadeira tradição do ser Guarani. Neste aprendizado também existe assistência por aqueles que podem apoiar neste caminho de unificação da consciência, formando uma linhagem de mestres e autênticos sábios. Conduzidos por líderes espirituais preparados, que ajudam a trilhar o caminho pessoal de cada um.

Esta tradição é comparada com uma escola antiga, que pode se designar como a verdadeira universidade do universo. Na floresta ou na montanha, o povo Guarani aprende o conhecimento da própria natureza, as várias maneiras para a cura de doenças, para o frio e para o seu abrigo. Este são aprendizados que nossos antepassados adquiriram pela convivência e observação da natureza.

Uma organização muito antiga que vem da raiz do povo Guarani e é repassado pelos anciões que carregam a história e muitos ensinamentos de vida que nunca serão esquecidos.

1.2 CONSTELAÇÕES

1.2.1 MBORÉ RAPÉ - Caminho da Anta

Nhanderu fez o caminho da anta para que aparecesse no céu todos os animais que existissem na terra. Através do caminho da anta podemos também perceber as estações do ano, no momento em que determinadas constelações se tornam visíveis da Terra. No momento em que existe um alinhamento entre o sol, a terra, e o caminho da anta, o Caminho da Anta se torna mais visível, e esta época é chamada de Aragudje Pyau, e acontece entre final de julho e agosto. O Caminho da Anta também é conhecido como a Via Láctea.

Tudo o que seria o nosso costume no futuro foi deixado registrado no Caminho da Anta pelo nosso Pai Criador. Foi deixado como um mapa, um ensinamento, para que tenhamos na mente e no coração como devemos caminhar a nossa missão pela terra, como repassar o conhecimento para as futuras gerações e como receber a sabedoria através das estrelas.

O Caminho da Anta também representa o nosso Caminho da Vida. No Caminho da Anta aparecem os animais: toró - búfalo, mboré - anta, taytetu - javali, jaixa - paca, guaxu - veado, apykaxu - pomba, guyra nhandu - avestruz, eixu - vespa, mboi - serpente. Aparece também a constelação de Mbya'i ou Ywyraidja - Espírito Guia. No céu também podemos ver a tiwi - onça, taguató - águia, jagua - puma, aguará - lobo, a cruz - kuruxu, entre outros.

A antiga história do Mbya'i e do Caminho da anta, relatada no livro: Textos Míticos de los Mbya-Guaraní del Guairá de Leon Cadogan, com início na página 268 traz uma compreensão sobre a origem das constelações. Foi traduzida e interpretada por mim, Geraldo Moreira, esta descrita abaixo:

Era uma vez um casal e a mulher estava grávida. Ela tinha desejo de comer peixe. O homem então foi pescar. Antes de sair a mulher falou:

- Não fique muito tempo, pegue um ou dois peixes e volte logo para casa.

O homem perguntou :

- Mas, por que?

E ela respondeu:

- Você vai ter filho, eu estou esperando nenem. Se você pescar demais, nosso filho será trocado e eu não quero que você troque o nosso filho por peixe.

O homem quando chegou na beira do rio, preparou o anzol e jogou na água, esperou um certo tempo, mas não conseguia pegar nenhum peixe.

E assim fez repetidas vezes. Já sem paciência, o homem ficou bravo e começou a bater, irritado, a vara de pesca na água. Neste momento muitos peixes começaram a pular na sua frente e de dentro da água, saiu uma mulher.

Esta mulher perguntou:

- O que você está fazendo?

E ele respondeu:

- Eu quero levar alguns peixes para minha mulher pois ela está grávida.

Nesse momento ele já errou, pois ele contou para a sereia que teria um filho.

A mulher respondeu:

- Já que você quer peixe, eu lhe darei muito peixe, mas em troca eu vou querer o seu filho.

Ele parou, refletiu, relutou, mas pensou que ele não poderia voltar para casa sem peixe e então aceitou a proposta.

Ela disse:

- Depois que eu sair, jogue o anzol novamente.

E foi o que aconteceu, o homem voltou para casa com o balaio cheio de peixe.

Certo dia, a criança nasceu.

E logo depois do parto a criança, ainda pequena, já falava. Ela olhou para o pai e falou:

- Você me deu, você me trocou com a sereia. Daqui para frente vou pegar o meu caminho pois eu não quero que ela me leve.

A criança então ficou forte e saiu andando pela estrada e se foi. Ele era um menino, ele era o Mbya'i.

Logo, o caminho que ele pegou chegou em uma área pantanosa, ele sentiu algo estranho e parou, quando ele percebeu onde estava, viu que estava pisando em cima da de uma cobra gigante e a boca da cobra estava bem em cima dele. O menino falou para a cobra:

- Você poderia me ajudar a sair deste pântano?

E a cobra falou:

- Olha... eu posso te ajudar.

Mas a cobra na verdade queria comer ele. E o menino falou:

- Me leva na suas costas?

E então ela estava levando o menino para um caminho mais firme, onde tinha uma trilha aberta. O menino ouviu o assobio do *Guyra Hum*, o pássaro preto, e falou para a cobra:

- Você está ouvindo? Meu amigo está vindo me ajudar.

A cobra logo respondeu:

- Eu te trouxe até aqui, agora você pega o seu caminho, vou deixar você ir, só não conte a ninguém que eu existo.

O menino seguiu o seu caminho, mas estava muito assustado, mas logo encontrou o *Guyra Hum*, o pássaro preto que estava assobiando.

O *Guyra Hum* perguntou:

- O que está acontecendo?

O menino respondeu:

- Ali nesse pântano, tem uma cobra gigante e eu me assustei.

O *Guyra Hum* foi procurar a cobra, e procurou até encontra-la. Ela estava ali, escondida. O *Guyra Hum* acabou matando a cobra e disse para o menino:

- Pronto, agora segue pelo seu caminho, meu irmão.

O menino seguiu pelo seu caminho e logo em seguida encontrou Nhumã, uma plantinha que forma uma moita. Ali, atrás da moita, logo a sua frente, havia um gue'i, um búfalo que tinha acabado de morrer. Ali havia também um homem de pele bem escura que o chamou com um movimento com a mão.

O menino se aproximou e o homem falou:

- Você está com fome? Se você está com fome, pegue um pedaço de carne.

O menino estava comendo a carne, e ali ao lado também estavam o jawuku - puma, xampire - urubu, tay - formiga e taguató - águia. O menino viu que todos eles estavam olhando e repartiu a carne com todos. Depois de repartir a carne, os animais agradeceram ao menino e um deles falou:

- Agora que você nos ajudou, se um dia, você precisar de ajuda, pode contar com a gente. É só nos chamar: Venha meu amigo! E nos chegaremos.

O menino seguiu o seu caminho.

Em certo momento, em sua caminhada, ele avistou a sua frente um reflexo de água cristalina brilhando, parou, virou se para trás, mas percebeu que ali também havia o reflexo da água e viu que ele estava cercado pelo reflexo desta água. Ele ficou com muito medo, em toda a sua volta havia água, ele lembrou que o seu pai o havia trocado com a sereia. Ele não sabia mais para onde ir.

Então gritou:

- Venha meu amigo Águia!

A águia então veio e o pegou pelos cabelos, levando-o ao topo da árvore bem alta, para esperar a enchente secar.

Só que depois que a enchente de água secou, ele não sabia descer. Então lembrou-se de seu amiguinho formiga e gritou:

- Venha meu amigo formiga!

E a formiga chegou e trouxe uma enorme peneira junto com ela até o topo da árvore. E assim o menino conseguiu descer. Ele entrou dentro da peneira e foi levado até o chão novamente.

Seguindo pelo caminho, encontrou um filhote de koxi - porco do mato amarrado pelo cipó Imbé. Ele desamarrou o filhote e levou o filhote em seu colo. Mais adiante, avistou uma casa. Nessa casa havia uma mulher sozinha. Ele chegou perto e a mulher falou:

- De onde você veio, meu irmãozinho?

- Eu vim de muito longe - Respondeu o menino.

- Pegue o seu caminho e volte, meu marido eh muito bravo - falou a mulher - Ninguém chega na minha casa, nem mesmo a formiga.

Mas logo ela mudou de ideia e falou:

- Ah, deixa pra lá. Entre.

Quando o menino entrou, a mulher fechou a casa toda. O menino, curioso, perguntou:

- Como eu vou ouvir se o seu marido chegar?

Ela respondeu:

- Quando ele chegar, você vai ouvir um vento muito forte e trovoadas.

E logo depois começou a ventania e a trovoadas.

A mulher falou:

- Escute, meu marido esta chegando.

Quando o marido chegou, arrebitou a porta com um chute. Ele sentia o cheiro do menino e falou:

- Quem é que esta ai?

E começou a procurar. Logo encontrou o menino e o pegou, colocando a lança em seu peito. E falou:

- Você sabe que esta lança fura?

O menino desvio da lança. E o homem falou:

- Eu quero que você me dê um piolho. Se você não me der, eu vou cortar o seu cabelo.

O menino rapidamente correu e fugiu, mas o homem cortou um pedaço do seu cabelo. E ele acabou deixando também o seu animalzinho de estimação, o koxi. O homem foi atrás dele mas não conseguiu encontrá-lo.

Estava chovendo e o filhote de koxi começou a chorar. O homem, que na verdade era o demônio, resolveu sair e procurar o menino novamente.

O menino estava escondido esperando o momento certo para resgatar o koxi, e no momento em que ele saiu o menino entrou na casa novamente, mas o demônio percebeu e voltou rapidamente para casa.

Quando ele chegou o menino se escondeu embaixo da saia da mulher dele e então pegou o porrete e bateu na cabeça do demônio formando vários caroços. O demônio ficou desmaiado. A mulher dele pegou água fervente e jogou em sua cabeça para tratar das feridas do marido. O menino estranhou e então a mulher contou que todos os dias o marido saia para a batalha, e em seu regresso, chegando junto com a ventania, sua cabeça sempre estava cheia de feridas. E ela sempre derramava água fervente em sua cabeça. O menino falou para ela:

- Na próxima vez, quando seu marido voltar, pergunte para ele por que ele gosta de brigar.

O menino continuou escondido na casa e logo o demônio acordou e saiu para sua batalha.

Ao regressar a mulher perguntou:

- Por que você gosta tanto de brigar?

E o marido, já bravo, respondeu:

- Por que você quer saber?

Ela respondeu:

- Eu só queria saber, não tem ninguém aqui para ouvir.

E ele falou:

- Mulher, existe aqui na Terra, um Toró Jaguá, que esta amarrado, e aquele é o meu pajé, o meu feiticeiro. É um touro que tem dentes de fogo e em sua barriga, tem uma anta com dentes de fogo, que em sua barriga, tem um veado com dentes de fogo. E dentro do veado, tem um javali com dentes de fogo, e dentro do javali, tem um uma paca com dentes de fogo e dentro da paca tem uma pomba. Em sua barriga tem um ovinho, que é muito frágil.

Após ouvir isso, bem silenciosamente, o menino saiu da casa, sem ser percebido.

Ao longe, avistou uma árvore de Ipê e ao seu lado o Toró Jaguá. Rapidamente, chamou os seus amigos.

- Venham meus amigos!!

Todos os seus amigos chegaram e atacaram rapidamente o Toró Jaguá, e o mataram. Nesse momento espírito do Toró Jaguá foi para o céu e se tornou uma estrela. Abriram a sua barriga e havia uma anta que fugiu, na direção da casa do seu dono.

Os amigos rapidamente correram atrás da anta e a mataram. Ela se tornou uma estrela. Ao abrir a sua barriga, saiu um veado de chifres, que também fugiu na direção da casa de seu dono. Correram então atrás dele e o mataram. Ele então se tornou uma estrela. De sua barriga saiu um javali, que também fugiu na direção da casa de seu dono e correram atrás dele e o mataram. E ele se tornou uma estrela. E que de sua barriga saiu uma paca que também fugiu na direção da casa de seu dono e correram atrás dela e a mataram. E ela se tornou uma estrela. Da barriga da paca saiu uma pomba que saiu voando e como eles não conseguiram capturá-la o menino chamou a águia para pegá-la. A pomba estava fugindo na direção da casa do seu dono e a Águia rapidamente conseguiu capturá-la e mata-la. E ela se tornou uma estrela. Em sua barriga eles encontraram um ovinho dourado.

O demônio estava vendo o que estava acontecendo e falou para sua mulher:

- Viu, mulher, viu como era verdade? Tinha uma pomba na barriga e eles encontraram o ovo.

O menino, ao perceber que estava sendo avistado, chegou perto da mulher e falou:

- Pegue este ovo e jogue na cara do seu marido.

E a mulher assim o fez. O ovo era o poder, e nesse momento o demônio morreu.

O menino já estava crescendo e assim, casaram-se o menino e a mulher.

O menino estava todo sujo e a mulher falou para eles irem tomar banho na cachoeira.

Nesse momento ele se esqueceu que o pai havia trocado ele.

Enquanto ele estava tomando banho, a sereia repentinamente apareceu, e com um golpe de sua cauda, capturou o menino e o levou para o fundo da cachoeira.

Sua mulher, desesperada, correu para casa e pegou o mbaraka mirim, o chocalho, voltou para a beira da cachoeira e começou a cantar.

A sereia, encantada pela música, veio a superfície da água, dançando junto com o Mbya'i.

Nesse momento, já na superfície da água, o menino gritou:

- Venha meu amigo águia!

E no mesmo momento a águia veio e resgatou Mbya'i dos braços, da sereia, colocando-o em terra firme.

E assim ele conseguiu voltar para casa. Após um tempo, tiveram dois filhos, um menino e uma menina. E eles continuaram a sua estória.

1.2.2. GUAXU VIRÁ – veado

Nhanderu Tupã criou o veado para que viva aqui na terra, o seu poder está em seu chifre. Ele vive no campo e é um animal sagrado, por isso que ele existe em diversas partes do mundo.

Nas estórias antigas é ele que carregava Nhanderu com os seus chifres. Ele tem tanto amor e humildade que o Nhanderu resolveu que ele ficasse na Terra e no Céu, como estrelas.

Esta constelação fica na região do céu conhecida também na constelação ocidental por Falsa Cruz e pelo Cruzeiro do Sul, que representam sua cabeça e sua parte traseira, respectivamente.

1.2.3 XVI PYPÓ – pegada da onça

Nhanderu criou também a onça sagrada, para viver nas matas, como guardiã das matas. Seu poder está no seu uivo. Nhanderu desejou que a marca de sua pata ficasse para sempre nas estrelas, e assim ficaria registrada a estória e o poder da onça sagrada.

Esta constelação é conhecida como via láctea.

1.2.4 GUYRA NHANDU - Avestruz

Ele é o maior de todos os pássaros no Brasil, é considerado um mestre para os pássaros e é muito importante e especial para o Guarani. Nesta constelação estão as constelações conhecidas como Cruzeiro do Sul e Escorpião.

1.2.4 TUDJA'I – O Ancião

Esta constelação é o Senhor Guia, ele que vai guiando todas as constelações do caminho da anta, é o guardião de todos estes animais.

Esta constelação é formada pelas constelações ocidentais do Touro e de Órion, sua cabeça pelo aglomerado estelar Híliades, em cuja direção se encontra Aldebaran, a estrela mais brilhante da constelação de Touro, de cor avermelhada. As Três Marias (Cinturão de Orion) estão no joelho.

1.2.5 MAINO'I – Beija-flor

O beija-flor é um animal muito sagrado e especial para o Guarani, ele simboliza a origem, o principio do Todo. Foi o primeiro pássaro criado pelo Nhanderu. Ele representa o nosso espírito. É um pássaro veloz e mensageiro que pode levar as mensagens para o mundo celestial.

Esta constelação é representada pelas estrelas conhecidas como Albírio, Cisne, Deneb, Gianah, Sadr e Cruz do Norte.

1.2.6 KURUXU – Cruz

São quatro estrelas que direcionam o caminho da anta. São as 4 direções sagradas, que trazem informações. É uma bússola da noite, ela indica as direções se estivermos perdidos na mata. Ela é conhecida como Cruzeiro do Sul.

1.2.7 AMBARÁ – Serpente

A constelação do Ambará, serpente é também chamada de mbo'i, cobra.

A Serpente é a Mãe do Sol e do Lua. Ela foi escolhida para ser a Mãe deles, como que poderia gerar e criar o Sol e o Lua, como iria ser feito os seus filhos.

Apenas com um beijo do Nhanderu ela acabou ficando grávida do Sol.

Vendo isso, Tawyterã, chegou perto de Nhanderu e falou para ele que não era desta maneira que se fazia os filhos.

Em seguida, teve uma relação sexual com a Ambará e engravidou ela com o Lua.

Quando Nhanderu viu o que Ambará tinha feito, deixou Ambará.

Logo ela ficou com saudade e foi atrás dele, mas não sabia por onde e pegou o caminho mais longo. Neste caminho havia muitos caminhos e ela, buscando-o, não sabia qual caminho seguir e encontrou muitos obstáculos. Ela seguia pelo caminho pedindo orientação para os filhos que estavam na barriga.

Após sua jornada pela Terra, Nhanderu a transformou em uma constelação de estrelas, que são estrelas guias.

Esta constelação é conhecida como uma parte da constelação de Escorpião.

1.2.8 EICHU – Vespa

A constelação do Eichu, vespa tem este nome pois nesta constelação tudo se une, é uma família.

Nesta constelação tem 7 estrelas maiores e muitas estrelas menores. Ela tem muitos significados e representações. Ela é como um olho do céu, sendo o olho da Queixada da Anta, o olho do Veado e o olho do Avestruz. Ela é um portal que leva a outras dimensões.

Esta constelação é os 7 irmãos que um dia caminharam pela Terra, que tiveram sua missão e conta a história que eles subiram até o céu com suas flechas através da sagrada árvore Araucária.

Esta constelação é conhecida como Plêiades.

1.2.9 KOEMBJA - NHAMANDU MIRIM

A estrela da manhã, é parceira de caminhada do Sol. Nosso pai Criador falou ao Sol: “Agora você que aprendeu toda a sabedoria, o domínio do poder, de toda a iluminação, agora que você me pediu uma parceira. Que a estrela da manhã possa ser sua parceira. Que esta estrela possa ser um guia. Que ela possa levar a noite e trazer o dia. Que todos os seus pequenos filhos (seres humanos) possam vê-la e aprender com ela, e quando observarem o céu, possam receber a sua sabedoria. Que todas as crianças, quando olharem para Koembidja, se lembrem de Nós. Ela será o seu Ywyraidja para ensinar a humanidade através de Nós.

A Koembidja é conhecida como o planeta Vênus.

CAPITULO II

2. 1 A VOZ DE NOSSOS SÁBIOS

2.1.1 Dona Rosa e Seu Alcindo

E com muita honra e alegria que no dia 3 de junho de 2014, as dez horas da manhã seu Alcindo Whera Moreira de 105 anos e dona Rosa Mariani Cavalheiro de 98 anos, moradores e fundadores desta aldeia Yynn Morotĩ Whera, os mais renomados líderes espirituais já vistos no século XXI, do povo Guarani de M`Biguaçu.

Comecei me aproximar querendo fazer uma roda de conversa, com medo de receber um não dos anciões, porque eles tem muito trabalho na roça mas, tive uma grande surpresa de me receberem com um sorriso no rosto e com alegria que eu nunca tinha visto. O meu coração se encheu de alegria e emoção, ao vê-los os dois sentadinhos numa cadeira feito de tábua bem velha com a cuia de chimarrão na mão.

Então, comecei a fazer perguntas, perguntas que não estavam escritos no meu caderno, o roteiro que eu tinha feito de nada serviu. Pedi aos anciões que me contasse uma de nossas histórias antigas de pinturas corporais para eu ouvir e guardar na memória. Então ele começou a entoar um canto muito antigo e depois começou a falar dizendo:

Há muito tempo quando nós éramos crianças, nós não tínhamos escola. A nossa escola era fazer a dança, rezar, plantar para ter saúde. Na época todos usavam pinturas, as crianças usavam pinturas diferente, o jovem tinha outra pintura, as mulheres também tinham pintura diferente, e tudo se fazia em conjunto. A dança é um conjunto de grafismo muito importante para nós, onde se vê e se faz. Na dança do Xondaro e onde se mostra um símbolo gráfico dos nossos ancestrais, os antigos líderes espirituais desenhavam vários deles, desenhavam nas cerâmicas, em cestarias, nas pedras e em outros objetos. Me lembro, parece que foi ontem, fazíamos pintura corporal e tudo era feito através dos ensinamentos passado pelo Nhanderu. Eu ainda lembro de algum símbolo que o nosso avô ensinou para mim, todas as crianças recebiam esses ensinamentos para não esquecer esses símbolos. Os conselheiros na época falavam
Para não esquecer do símbolo, para que um dia possamos contar a história e mostrar o grafismo para os nossos netos. Na época as crianças eram ensinadas na maneira correta, tudo organizadinho, existia respeito uns com outros, hoje não se vê mais isso, tudo extraviado (bagunçado), ninguém respeita os mais velhos.... Só até aí que vou contar. (Fala do senhor Alcindo)

1.1.2 Dona Sonia

No dia 06 de junho de 2014, Dona Sonia Moreira, 58 anos, mãe de uma aluna da escola Whera Tupã Poty Djá. Filha de Alcindo Whera Moreira e dona Rosa Mariani Cavalheiro, moradora da aldeia Yynn Morotĩ Whera, ela é artesã dessa aldeia. As perguntas foram feitas

aleatoriamente para não chamar muita atenção pois sabemos que para os Guarani é difícil ter as respostas no que se pretende chegar. Então comecei a perguntar se ela sabia de uma história que tinha ouvido quando criança. A resposta que eu ouvi foi interessante.

Não sei muito bem porque eu era muito pequena quando falavam dessas pinturas, só sei que o símbolo mais usado pelas mulheres era a pegadas de saracura. Tudo que o nosso pai falou é verdade, a história contado pelo nosso pai eu ouvi há muito tempo, quando eu era pequena escutava o nosso avô contando essas histórias. Hoje as vezes me dá vontade de fazer essas pinturas corporais nas crianças e jovens, mas muitos não se interessam em pintar o corpo e ficam com vergonha, os pais dessas crianças não mostram mais essas pinturas para os seus filhos. Só isso que tenho para falar. (Sonia Moreira).

1.1.3 Whera

Anderson da Silva, Whera, 17anos, neto do Sr. Alcindo Whera Moreira, no dia 05 de junho de 2014, na escola Whera Tupã Poty Djá, que está no 9º ano do ensino fundamental. Comecei fazendo perguntas sobre as pinturas corporais e se ele sabia também sobre alguns grafismos. Fiz um pequeno questionário para facilitar a entrevista, pois este aluno é muito quieto e tímido.

Você se lembra ou ouviu algumas história sobre grafismo? Conte o que você sabe.

Anderson-

Eu lembro sim, o meu avô senhor Alcindo contando desses símbolos, mas para mim é muito difícil de entender e compreender, eu sei que é lindo demais, é importante saber essas coisas. Saber que os nossos ancestrais usavam esses símbolos e grafismo nas pedras, em cerâmicas e isso vem se passando gerações após gerações... Tem vários desenhos e grafismos que eu vejo nos sonhos, nas visões, tudo isso gravo na minha mente. Não sei porque, mas sempre que vem na memória eu as deixo desenhado no caderno. Só sei que é bonito, mas não sei te dizer os significados.

1.2. 4 Karai Whera

Adelino Gonçalves, Karai Whera, 35 anos, no dia 4 de junho 2014, uma das lideranças da aldeia Yynn Morotĩ Whera M`Biguaçu - SC. Ele reside a 27 anos, juntamente com os seus cinco filhos nessa comunidade, onde ele também trabalha como AISAN (agente indígena de saneamento). Preparei me para entrevistar o Sr. Adelino Gonçalves falando do que seria essa pesquisa dando uma pequena introdução do trabalho.

Adelino, você como liderança acha importante esta pesquisa dos universitários na aldeia?

Sim, essa pesquisa é muito importante na aldeia porque através disso poderá ficar registrado o conhecimento da cultura Guarani de Biguaçu. Assim também, poderá

mostrar esses conhecimentos para os não indígenas que vem aqui na aldeia e que tenham vontade de conhecer alguns conhecimentos que poucos conhecem da cultura. (Adelino Gonçalves)

Que tipo de apoio você daria aos universitários?

Apoio que eu daria é correr atrás de mais recursos para auxiliar nos deslocamento para as pesquisas e também para facilitar mais o acesso a universidade e a comunidade. (Adelino Gonçalves).

Que tipo de política você implantaria para ajudar esses alunos para fazer as pesquisas?

Implantaria uns projetos para ajudar os alunos a pesquisarem o que precisam. Implantaria os equipamentos como a internet para facilitar nas pesquisas, assim os alunos não teriam dificuldade de fazer suas pesquisas. (Adelino Gonçalves).

Essas são conversas que eu tivemos com alguns moradores da minha aldeia Yynn Morotĩ Whera. Que também compartilham com as decisões políticas internas da comunidade.

CAPITULO III

3.1. AYVU ROPYTA

O Ayvu Ropyta é um conhecimento sobre o inicio do Universo, o inicio de toda a cosmologia. Esta história sempre foi contada pelos anciões e repassada por gerações e compilada por Leon Cadogan, no livro Textos Míticos de los Mbya-Guaraní del Guairá.

Por se tratar de um conhecimento milenar, em que podemos aprender e compreender melhor a Cosmologia Guarani, fiz a tradução conforme a minha interpretação dos capítulos iniciais, visando a compreensão da Cosmologia. Segui as interpretações dadas por S. Alcindo Wherá Tupã e D. Rosa Poty Djá, por se tratar de uma linguagem antiga, e também por eles muitas vezes contarem esta mesma história.

Descrevemos abaixo na Língua Guarani e na sequência na Língua Portuguesa para melhor compreensão. Trata-se de um canto/poema que fala da origem do Beija-flor Mano’i.

O Beija- flor para o Guarani é muito importante pois representa o tempo e espaço entre ARAYMÃ e ARAPYAÚ.

Um exemplo do que o beija-flor representa para os Guarani está expresso no livro “Mano’i Rapé = caminho da sabedoria”, organizado pelo Professor José Ribamar Bessa Freire e escrito por professores que participaram do Magistério Guarani: Kuaa Mboé = conhecer ensinar.

3.1.2 MAINO I REKO YPYKUE

- 1

Ñande Ru Papa Tenonde
Gueterã ombojera
Pytũ ymágui.
- 2

Yvára pypyte,
Pyka apu’a i,
Pytũ yma mbytére
Oguerojera.
- 3

Yvára jechaka mba’ekuaa,
Yvára rendupa,
Yvára popyte, yvyra’i,
Yvára popyte rakã poty,

Oguerojera Ñamandui
Pytũ yma mbytére.

- 4 Yvára apyre katu
 Jeguaka poty
 Ychapy recha.
 Yvára jeguaka poty mbytérupi
 Guyra yma, Maino i,
 Oveve oikóvy.
- 5 Ñande Ru tenondegua
 Oyvára rete oguerojera i jave oikóvy,
 Yvytu yma íre oiko oikóvy:
 Ovyvy ruparã i oikuaa'eỹ mboyve ojeupe,
 Oyvarã, oyvyrã
 Oiko ypy i va'ekue
 Oikuaa'eỹmboyve i ojeupe,
 Maino i ombojejuruei;
 Ñamandui yvarakaa
 Maino i.
- 6 Ñande Ru Ñamandu tenondegua
 Oyvarã oguerojera'eỹ mboyve i,
 Pytũ A'e ndoecháí:
 Kuaray oiko'eỹramo jepe,
 Opy'a jechakáre A'e oiko oikóvy;
 Oyvárapy mba'ekuaápy
 Oñembokuaray i oiny.
- 7 Ñamandu Ru Ete tenondegua
 Yvytu yma íre oiko oikóvy;
 Opytu'ui oiny ápy
 Urukure'a i omopytũ i oiny:
 Omoñendúma pytũ rupa.
- 8 Ñamandu Ru Ete tenondegua

Oyvarã oguerojera'eỹ mboyve i;
Yvy Tenonde oguerojera'eỹ mboyve i;
Yvytu yma íre A'e oiko oikóvy:
Ñande Ru oiko i ague yvytu yma,
Ojeupity jevýma
Ára yma ojeupity ñavõ
Ára yma ñemokandire ojeupity ñavõ.
Ara yma opa ramove,
Tajy potýpy,
Yvytu ova ara pyaúpy:
Oikóma yvytu pyau, ara pyau,
Ara pyau ñemokandire.

O primeiro Beija-Flor

Nosso Pai, Criador Nhande Ru Tenondé
Criou o primeiro corpo
A partir da escuridão primária

Criou do centro da memória
A sua semelhança
Adentro da escuridão primordial
Criou Apyka, o bastão receptáculo da Sabedoria.*

Criado este ser a sua semelhança
Refletiram em como transformar a escuridão
Em dia
E de uma parte deste Apyka*
Transformou em Nhamandu, o Pai Sol*

Dessa mesma parte
Criou o orvalho e a chuva
E também o Maino'i, o Beija-flor*

A partir de Apyka
Criou Tupã e Jakaira*, Seres Divinos,

E foi criado o vento
E não havia o manto sobre a Terra

E estes Seres Divinos juntos refletiram
Em como transformar a Terra
Pois não havia nada

Maino'i sempre trazia alimento
Para estes três seres poderosos
Nhamandu, Tupa e Jakaira

Nhamandu não conhecia a escuridão
Pois ele mesmo já é luz
Que emana de seu coração
E de sua luz, de sua sabedoria,
Ilumina o todo

Nhanderu Eté lembrando-se
De Tupã e da criação do vento
Lembrando-se da noite
Criou Urukureá, a coruja*
Para que através de seu canto
Fosse guardiã da noite

Nosso Pai Criador
Refletiu em como transformar a Terra.
Já haviam criado
O vento, o orvalho, a chuva, o beija flor e a coruja
Tupã então criou Tajy*, uma árvore sagrada
Para assim criar os ciclos, as estações do ano:
Ywyty pyau, ara pyau, ara yma, ara mbyté*

Nhande Ru Tenondé - Nosso Pai Primordial
Apyka – bastão, casa de reza, todo o que guarda as informações do Cosmos, o
receptáculo tangível da sabedoria
Nhamandu – Sol

Tupã –
Jakaira -
Maino’i – beija-flor
Urukurea – coruja
Tajy – Ipê
Ywytu pyau – ventos novos (primavera)
Ara pyau – tempo novo (primavera-verão)
Ara yma – tempo velho (outono-inverno)
Ara mbyté – tempo intermediário (inverno)

É usado nas cerimônias onde é cantado e recitado pelo líder espirituais para relembrar os quatro guardiões quem fazem parte do surgimento do universo que são:karai, nhamandu, tupã, jakaira.

3.1.3 AYVU RAPHYTA

Assim como foi descrito sobre o primeiro beija-flor, abaixo segue como surgiu o som. Para os Guarani o som representa o afirmamento do planeta terra, o vento, a chuva, o fogo e a própria terra.

15 Ñamandu Ru Ete tenondegua
 Oyvára peteïgui,
 Oyvárapy mba’ekuaágui,
 Okuaararávyma
 tataendy, tatachina ogueromoñemoña

15 Oãmyvyma
 Oyvárapy mba’ekuaágui,
 Okuaararávyma
 ayvu rapytarã I oikuaa ojeupe.
 Oyvárapy mba’ekuaágui,
 Okuaararávyma,
 Ayvu raphyta oguerojera,
 Ogueroyvára Ñande Ru.
 Yvy oiko’ëyre,

Pytu yma mbytére
Mba'e jekuaa'eýre,
Aylvu rapytarã I oguerojera,
Ogueroyvára Ñamamdu Ru Ete tenondegua.

3 Aylvu rapytarã I oikuaámvay ojeupe,
Oyvárapy mba'ekuaágui,
Okuaararávyma
Mborayu rapytarã oikuaa ojeupe.
Yvy oiko'eýre,
Pytu ymã mbytére,
Mba'e jekuaa'eýre,
Okuaararávyma
Mborayu rapytarã I oikuaa ojeupe

4 Aylvu rapytarã I oguerojera I mavy,
Mborayu peteĩ I oguerojera I mavy
Oyvarapy mbaekuaágui,
Okuaararávyma
Mba'e a'ã rapyta peteĩ I oguerojera.
Yvy oiko'eýre,
Pytü yma mbytére,
Mba'e jekuaa'eýre
Mba'e a'ã petei I oguerojera ojeupe.

5 Aylvu rapytarã I oguerojera I mavy ojeupe;
Mborayu petei I oguerojera I mavy ojeupe;
Mba'e a'ã petei oguerojera y mavy ojeupe,
Ochareko iñóma
Mavaëpepa aylvu rapyta omboja'o I anguã;
Mborayu pete ï omboja'o I anguã;
Mborayu pete ï omboja'o I anguã;
Mba'e a'ã ñeychyrõgui omboja'o I anguã.
O chareko iñómvay,
Oyvárapy mba'ekuaágui,
Okuaararávyma
Oyvára irürã I oguerojera.

6 Ochareko iñómavy,
Oyvárapy mba'ekuaágui,
Okuaararávyma
Ñamandu Py'a Guachu oguerojera.
Jechaka mba'ekuaa reve oguerojera.
Yvy oiko'eÿre,
Pytü yma mbytére,
Ñamandu Py'a Guachu oguerojera.
Gua'y reta ru eterã
Gua'y reta ñe'ëy ru eterã,
Ñamandu Py'a Guachu oguerojera.

7 A'e va'e rakyguégui,
Oyvárapy mba'ekuaágui,
Okuaararávyma,
Karaí Ru Eterã,
Jakaira Ru Eterã,
Tupã Ru Eterã,
Omboyvárajekuaa
Gua'y reta ru eterã,
Gua'y reta ñe'ëy ru eterã,
Omboyvára jekuaa.

8 A'e va'e rakykuégui
Ñamandu Ru Ete
Opy'a rechéiguarã
Omboyvára jekuaa
Ñamandu Chy Eterã I;
Karaí Ru Ete,
Omboyvára jekuaa
Opy'a rechéiguarã
Karaí Chy Eterã i.
Jakaira Ru Ete, a'érami avei,
Opy'a rechéi guarã

Omboyvárajekuaa
Jakaira Chy Eterã i.
Tupã Ru Ete,
A'érami avei,
Opy'a rechéi guarã
Omboyvárajekuaa
Tupã Chy Eterã i.

9 Guu tenondegua yvárapy
Mba'ekuaa omboja'o riréma;
Ayvu rapytarã I omboja'o riréma;
Mborayu rapyta omboja'o riréma;
Mba'e a'ã ñeychyrõ omboja'o riréma;
Kuaarara rapyta ogueno'ã rire,
A'ekue ípy:
Ñe'ëy Ru Ete pavëngatu,
Ñe'ëy Chy Ete pavëngatu,
Já'e.

10 Ñamandu Ru Ete tenondegua!
Nde yvýpy Ñamandu Py'a Guachu
Oyvára jechaka mba'ekuaa
Ogueropu'ã.
Reropu'ãukáramoma
Ne remimboguyrapa,
Ore ropu'ã jevýma.
A'éramoma,
Ayvu marã'eÿ
Kuriéramo jepe oguerokãngy
Katuï vare'ÿ jevyma
Ore, yvára tyre'y mbovy I,
Regueropu'ãma.
A'évare,
Torupi' jevy jevy,
Ñamandu Ru Ete tenondegua.

11 Mba'e porãvyma:
“Kuaarara tataendy, tatachina”, e'i
Ñamandu tenondegua
Rangë a'e va'erã
Ogueromoñoña

12 Yvy rupáre,
Jeguakáva porãngue I jepe
Jachukáva porãngue I jepe
Oikuaa va'erã'ey:
A'e va'e iupitypy'ey

13 Va'e jepe
Oñembo'e porã añetegua va'épe
Marãramipa
“Kaarara tataendy tatachina”, e'I,
Oikuaauka va'erã

14. A'evyma Ñande Ru
Opy'a mbyte mbytépy
Ñe'engatu rapytarã'i
Omboupa tenonde va'ekue

15 Va'épema:
“Kuaarara
Tatanedy tatachina”, e'i
A'évyma,
Opy'a jechaka Kuaray reve
Omoñoembo'yvyma
Yvy javére,
Yva javére
Omokañya jipói anguã ete
O'evyma
Oguerojera va'ekuépema:
“Kuaarara tataendy tatachina,
Yvára Kuaray i”,

E'I

Ñamandu Ru Ete Tenondegua

ORIGEM DO SOM

Nosso Pai Criador
A cada um de seus semelhantes: Nhamandu, Tupã, Jakaira
Com seu petyngua, cachimbo sagrado*
Soprou a fumaça sagrada, o poder
E através da sabedoria de cada um
Cada um terá a sua própria essência sagrada*

Entoou o primeiro canto/rezo a Nhamandu
Alinhando-o com o seu poder
E assim foi criando sua palavra-sagrada

A esses três seres divinos
Criou suas palavras sagradas
E assim também deu a eles
Humildade e amor
Bem antes do origem da Terra

Quando criou as palavras-sagradas
Criou também o amor e a humildade
E criou também a semelhança
Bem antes da origem da Terra

Criando as palavras-sagradas
Criou o amor e a humildade
E também a semelhança
E refletiu para quem mais
Poderia repassar as palavras-sagradas,
O amor e a humildade
E assim criou Karai

E empoderando Karai
 Através de Nhamandu
 Com a luz de Nhamandu
 Para ser mestre dos futuros seres humanos

Através do poder, do rezo,
 Tinha sido criado Nhamandu Eté,
 Tupã Ru Eté, Jakairá Ru Eté, Karai Ru Eté
 E nosso pai criador iria escolher
 Quem iria alcançar a totalidade de sua sabedoria
 E Nhamandu foi o escolhido.

Nesse mesmo momento Nhamandu refletiu
 Sobre como criar seu complemento feminino
 E todos já preenchidos de sabedoria
 Refletiram em como criar os seus complementos femininos
 E foi criado Nhamandu Chy Eté, Tupã Chy Eté, Jakairá Chy Eté e Karai Chy Eté

Recebida toda a sabedoria do Nhanderu Eté
 A partir do centro, da origem, da raiz do poder
 Alinhado a Fonte Original
 Foi repassado as palavras sagradas
 Para acessar esta sabedoria:
 Ñe'ey Ru Eté Pavegatu
 Ñe'ey Chy Eté Pavegatu
 Espírito Universal, Pai Sagrado de Todos
 Espírito Universal, Mãe Sagrada de Todos

Divino Pai Criador, de toda a Terra
 Do poder do coração de Nhamandu
 De sua sabedoria, nós nos erguemos
 Perante o seu poder
 E assim Ayvu Marae* as palavras sagradas
 Entoaremos sempre
 E não nos enfraqueceremos
 Mesmo sendo apenas uma pequena partícula de Ti

Nós nos ergueremos
E assim viveremos sempre
Divino Pai Criador

Assim fala Nhamandu ao Divino Pai Criador
De toda a beleza, de toda Sua Sabedoria
Que criou o rezo, o poder luminoso, a névoa sagrada da fumaça do petyngua,
Assim proverei o seu poder
A sua sabedoria

No berço da Terra
Mesmo com a beleza de Sua Sabedoria
E a beleza dos raios do Sol
Jamais saberemos
Jamais alcançaremos

E assim
Aprendeu com o Verdadeiro
O caminho
Aprendeu a rezar o poder e a fumaça, Ele disse.
Para que fosse repassado no futuro

Assim Nhande Ru
Do centro de seu coração
Preparou para que o centro, a raiz do espírito humano
Pudesse se assentar

Para que o rezo, poder e fumaça, assim Ele fala
Para que todo coração humano brilhe junto ao Sol
E que brilhe todos os corações que estão na Terra
Para que não os perca de vista
Aquele por Ele foi criado
Que tenha rezo, poder, fumaça
Que serão todos filhos do Sol
Criou todos os seres humanos,
Sendo uma pequena parte do Sol

Por toda a Terra
 Por todo o Universo
 Cantos, rezo, poder, fumaça
 São todos pequenos filhos do Sol,
 Assim fala o Divino Pai Criador.

É usado nas cerimônias cantado e recitado por líder espiritual para os mais jovens.

Na sequencia esta algumas palavras importantes do vocabulário Guarani e seus significados:

Petyngua – Cachimbo Sagrado, a palavra, propósito, fonte de sabedoria

Ayvu Rapyta – centro, origem, raiz, início do som, do canto, do poder

Ayvu Marae – palavra sagrada

Mbaeaã – o canto

Ñe'ey Ru Eté Pavegatu – Espírito Universal, Pai Sagrado de Todos

Ñe'ey Chy Eté Pavegatu - Espírito Universal, Mãe Sagrada de Todos.

A importância do petyngua para o povo Guarani e ter a conexão com o mundo espiritual tanto físico e mente onde se trabalha o conhecimento da vida espiritual. Este petyngua (cachimbo) são feitos geralmente pelos líderes espirituais ou por uns anciões da aldeia, ele é usado somente na casa de reza para consagrar os alimentos nativos, por exemplo o milho Guarani e também no batismo que acontece cada ano.

Alguns autores que são etnologos, antropólogos, historiadores já escreveram sobre a Palavra Sagrada e seu significado, destacando Pierre Clastres, Hélène Clastres, Aldo Litaif, Bartomeu Meliá, Helena Alpini Rosa, entre outros. Neste Trabalho de Conclusão de Curso, optamos em escrever aquilo que é de nosso conhecimento e sabedoria.

Sabemos que os escritos de outros autores são muito importantes e possibilitam a visibilidade e torna os Guarani conhecidos, o que possibilita a luta pelos direitos e um espaço nesta sociedade e no mundo que esta aí de forma merecida e justa, assim como qualquer outro cidadão brasileiro, nós nativos desta terra cuja foram tiradas de nos todo esse paraíso que os nossos ancestrais deixaram para usufruirmos desta fonte sagrada mesmo assim lutamos por um dia melhor para os nossos filhos que esse trabalho possa ser um caminho para a terra sem male, uma terra sem male de pessoas que entendam e compreedam o sofrimento do nosso povo.

CAPITULO IV

IMAGENS

Essas são algumas imagens feitas durante o trabalho de pesquisas cedidas pelo seu Alcindo Whera Tupã.

Por exemplo calendário do universo na visão do povo antigo que sempre esta presente na vida atual do povo Guarani assim era visto o universo.



Figura 02: Estações do ano, Fotos: Myrian Lucia Candido. Data: 05/02/2010



Figura 03: Estações do ano. Fotos: Myrian L. Candido. Data:05/02/2010.



Figura 04: Estações do ano. Fotos: Myrian L. Candido. Data:05/02/2010.



Figura 05: Estações do ano. Fotos:Myrian Lucia Candido. Data: 05/02/2010.

Essas esfera tem símbolos ancestrais, segundo Whera Tupã tem significado muito importante que são as estações do ano.



Figura 06: Quatro pontos do universo. Fotos: Myrian L. Candido. Data: 05/02/2010.

A figura acima mostra os quatro pontos do universo leste, oeste, norte e sul segundo o seu Alcindo (Whera tupã) e também a expansão do mundo.



Figura 07: Solstício de verão. Fotos: Myrian Lucia Candido. Data: 05/01/2010.

A figura acima demonstra o Ara ymã (tempo velho) onde as esfera estão todos unidos dando a ideia da transformação dos elementos cosmológicas.



Figura 08: Kruxu (Cruzeiro do sul). Fotos: Myrian L. Candido. Data:05/02/2010.

Kruxu (cruzeiro do sul) ponto principal do universo. É a representação espacial e cosmológica mais valorizada entre as culturas diferentes.



Figura 09: Centro do Universo. Fotos: Myrian L. Candido. Data:08/04/2010



Figura 10: Apyka (centro do universo), segundo o seu Alcindo Whera Tupã. Fotos: Myrian Lucia Candido. Data:08/04/2010.



Figura 11: Apyka (centro do universo), segundo o seu Alcindo Whera Tupã. Fotos: Myrian Lucia Candido. Data:08/04/2010.

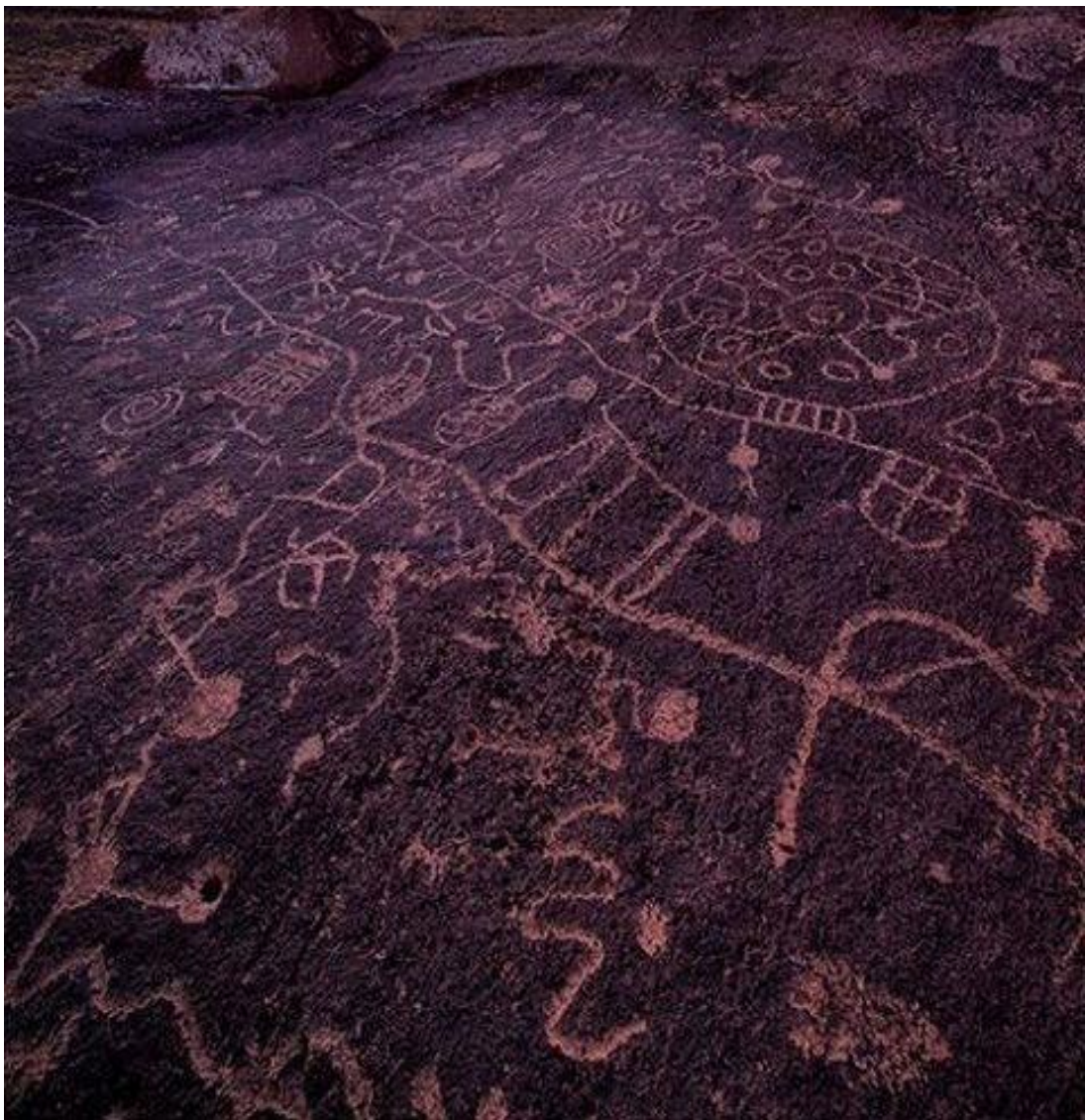


Figura 12: Mapa do Universo. Fotos:Myrian Lucia Candido. Data:12/06/2010.

Segundo o seu Alcindo, essas são as escritas dos nossos antepassados, alguns são matemáticas, outros calendários e também o mapa do universo.

Algumas destas matemáticas e calendários eram usadas pelos nossos antepassados mas, ainda e usado pelos os Guarani para se orientar e extrair o seu sustento da natureza nos período de flutuações sazonais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de estudar, pesquisar, frequentar em uma Universidade, cheguei a me perguntar, como é difícil alcançar a sabedoria dos anciões. A verdade é que, mesmo tanto tempo de pesquisa muita coisa a ser descoberta e explorada. Por isso, este trabalho de conclusão de curso servirá de apoio para futuros pesquisadores indígenas a ter esta referência na área de estudo científico. Com a fragmentação das etnias e a destribalização dos descendentes dos povos indígenas que foram massacrados, dominados, escravizados e a introdução de uma nova língua mudou-se o modo de pensar dos povos indígenas. Este é realmente o maior fenômeno dos últimos tempos nesta área do saber: A integração natural das culturas modernas e arcaicas. E o mais fantástico é que o conhecimento não está se perdendo e nem virando outra coisa, continua sendo o que sempre foi devido à imensa capacidade de adaptação procurando sempre o conhecimento de nossos antepassados.

Esperamos que esta pesquisa possa trazer novos horizontes para todos e transmitir essa riquíssima informação, que tenhamos inspirações para mostrar aos alunos, professores e a comunidade da minha aldeia. O resultado do nosso trabalho servirá futuramente como parte de um material didático a ser utilizado pelos professores da nossa escola e demais escolas indígenas.

Gostaríamos de ter o apoio de pesquisadores e antropólogos, para que possamos estar elaborando vários trabalhos de pesquisa com alunos e produzindo livros didáticos para as escolas indígenas e não indígenas.

Esperamos que a rede pública de ensino estadual e municipal tenha o conhecimento da existência dos povos indígenas, que valorize sua cultura e que apoie a elaboração de material didático para aldeias indígenas em língua nativa e para população em geral.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, G.; SILVA, P. **O Céu dos índios de Dourados Mato Grosso do Sul**. 1 ed. Dourados, MS: UEMS, 2012.
- CAVALHEIRO, Rosa Mariani. **Entrevista concedida a Wanderley Cardoso Moreira e Geraldo Moreira**. Na Aldeia Yynn Moroti Wherá, M'Biguaçu, 03/06/2014. 93 anos.
- GAMBA, Carlos Martinez (org.). **Tatachina Tataendy – Nuevos textos míticos de los Mbyá**. Asunción: Centro de Estudios Paraguayos “Antonio Guasch”. 2003.
- GONÇALVES, Adelino Karai Whera. **Entrevista concedida a Wanderley Cardoso Moreira e Geraldo Moreira**. Na Aldeia Yynn Moroti Wherá, M'Biguaçu, 04/06/2014. 35 anos.
- MELIÀ, Bartomeu. **Ayyu rapytá: Textos Míticos de los Mbyá-Guaraní Del Guairá**, autor León Cadogan, 3 ed. Assuncion, Paraguay. 1997.
- MOREIRA, Alcindo Whera. **Entrevista concedida a Wanderley Cardoso Moreira e Geraldo Moreira**. Na Aldeia Yynn Moroti Wherá, M'Biguaçu, 03/06/2014. 105 anos.
- MOREIRA, Sonia. **Entrevista concedida a Wanderley Cardoso Moreira e Geraldo Moreira**. Na Aldeia Yynn Moroti Wherá, M'Biguaçu, 06/06/2014. 58 anos.
- SEQUERA, Guilherme. **Cosmofonia Guarani**. Org. Douglas Diegues. São Paulo: Mendonza & Provazi Editores, 2006.
- SILVA, Anderson da Silva Wherá. **Entrevista concedida a Wanderley Cardoso Moreira e Geraldo Moreira**. Na Aldeia Yynn Moroti Wherá, M'Biguaçu, 05/06/2014. 17 anos.
- TELLES, Lucila Silva (Org.). **Maino'i rape – O caminho da sabedoria**. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFPC: UERJ, 2009.

ANEXOS

Representação do Caminho da Anta

